

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT18.009

# A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ÚLTIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrícia Veras Rodrigues<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa contribuir com as reflexões e discussões sobre a atuação do psicopedagogo na abordagem das competências socioemocionais entre adolescentes na última etapa da educação básica. Em seu percurso metodológico, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, o trabalho destaca as principais características da atuação profissional do psicopedagogo institucional embasado em autores como Bossa (2019) e Serra (2012); conceitua as competências socioemocionais de acordo com a BNCC, bem como, propõe estratégias psicopedagógicas que estimulem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais entre adolescentes no Ensino Médio. No exercício da sua função, o psicopedagogo institucional atua como um mediador diante dos transtornos de aprendizagem e de comportamento identificados na escola. Este profissional desenvolve ações de forma preventiva, antecipando reflexões aos pais e aos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio da construção de espaços de diálogos e o planejamento e execução de formações que abordam questões didáticas – metodológicas mais apropriadas para a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Competências Socioemocionais, Educação Básica, Ensino Médio.

<sup>1</sup> Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Psicopedagoga Clínica, Institucional e Hospitalar. Especialista em Gestão e Coordenação Escolar. Pós-graduada em nível de especialização em História do Brasil com ênfase em História do Ceará. Licenciada em História. Professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará. Neste momento, atua como Coordenadora Escolar na EEEP Presidente Roosevelt. *E-mail:* patricia.rodrigues1@prof.ce.gov.br

## THE INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY AND THE DEVELOPMENT OF SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN THE LAST STAGE OF BASIC EDUCATION

### ABSTRACT

This article aims to contribute to reflections and discussions on the performance of the psychopedagogue in addressing socio-emotional skills among adolescents in the last stage of Basic Education. In its methodological path, developed from a literature review, the work highlights the main characteristics of the institutional psychopedagogue professional performance based on authors such as Bossa (2019) and Serra (2012). It conceptualizes socio-emotional skills according to the BNCC, as well as it proposes psychopedagogical strategies that encourage the development of socio-emotional skills among high school adolescents. In the exercise of role, the institutional psychopedagogue acts as a mediator in the face of learning and behavioral disorders identified at school. This professional develops preventive actions, anticipating reflections to parents and teachers about the teaching and learning process through the construction of spaces for dialogue and the planning and execution of training that address didactic issues – more appropriate methodologies for the school community.

**Keywords:** Psychopedagogy, Socioemotional Skills, Basic Education, High School.

## INTRODUÇÃO

No exercício da sua função, o psicopedagogo institucional atua como um mediador diante dos transtornos de aprendizagem e de comportamento identificados na escola. Este profissional desenvolve ações de forma preventiva, antecipando reflexões aos pais e aos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio da construção de espaços de diálogos e o planejamento e execução de formações que abordam questões didático-metodológicas mais apropriadas para a comunidade escolar.

O tema das competências socioemocionais foi introduzido no currículo da educação básica no Brasil a partir da construção da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e tem suscitado mudanças nas organizações metodológicas nas escolas em todo o país. Ao atuar no planejamento e execução de ações que visem o desenvolvimento das competências socioemocionais, o psicopedagogo institucional estará desenvolvendo, de acordo com a BNCC, habilidades que, se bem trabalhadas entre professores, pais, alunos e gestores, qualificarão o processo de aprendizagem tornando-o mais significativo.

Esta investigação visa destacar a atuação do psicopedagogo institucional no desenvolvimento das competências socioemocionais em escolas de Ensino Médio e identificar as principais características da atuação profissional do psicopedagogo institucional, bem como conceituar as competências socioemocionais e propor estratégias psicopedagógicas que estimulem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais entre adolescentes no Ensino Médio.

O percurso metodológico desta pesquisa esteve alicerçado no desenvolvimento de uma averiguação bibliográfica, dialogando com autores e documentos institucionais que abordam a temática, tais como: Abed (2014), Bossa (2019), Brasil (2017), Saviani (1999), dentre outros, destacando a importância da abordagem das competências socioemocionais por profissionais da psicopedagogia institucional.

## A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NO CONTEXTO ATUAL

A escola, enquanto instituição de formação acadêmica, ainda se apresenta como o principal centro de excelência para a educação de crianças e jovens no Brasil. Afora todos os problemas estruturais, políticos e institucionais da atuali-

dade, é na escola e, de forma especial, na educação pública que se constitui a formação educacional da maioria dos jovens brasileiros.

Passamos por “(...) uma época bastante hostil para encarar um projeto democrático de educação pública e de verdadeira inclusão no mundo do conhecimento.” (KRAWCZYK, 2014, p. 95). Porém, não faltam experiências no Brasil que demonstram a dedicação dos diversos profissionais que labutam diuturnamente para que os jovens que frequentam as escolas públicas tenham acesso as melhores possibilidades de aprendizagem e, com isso, melhores oportunidades nesse mundo tão desigual.

É esse o grande desafio da educação brasileira: garantir a aprendizagem significativa para todas as crianças e jovens que frequentam os bancos escolares. Ao falarmos de aprendizagem, nos remetemos a Saviani (1999) quando ele destaca que esse processo se dá de forma espontânea, dentro de um ambiente estimulante e permeado de uma relação viva entre educadores e educandos; e esse processo nem sempre se faz de forma tão harmoniosa, existindo diversos obstáculos que podem comprometer o desenvolvimento do educando.

Nesse contexto, compreendemos que cada um se desenvolve de forma ímpar. São nas experiências de vida que nós humanos construímos novos conceitos e formamos, por meio de novas experiências, a nossa personalidade. Assim, também é na escola aonde a aprendizagem vai se constituindo a partir das vivências e experiências de cada estudante de forma individual.

Porém, diversos obstáculos podem comprometer esse processo, tornando o indivíduo incapaz de identificá-los ou analisá-los a ponto de, sozinho, suplantar as dificuldades enfrentadas e retomar o caminho do desenvolvimento, sendo importante uma intervenção especializada que identifique o problema e norteie caminhos.

Assim, destacamos a figura do psicopedagogo, um profissional especializado que pode contribuir com o professor e com a escola para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais eficaz, igual e inclusivo, analisando, diagnosticando e propondo tratamentos específicos diante das dificuldades do educando. Sobre a relação da psicopedagogia com o processo de aprendizagem, Bossa (2019) destaca que:

A Psicopedagogia nasceu de uma necessidade: contribuir para a busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem. É complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. A Psicopedagogia vem caminhando no sen-

tido de contribuir para a melhor compreensão desse processo. (BOSSA, 2019, p. 18).

Assim, entendemos que a psicopedagogia tem como objeto primordial a atuação nas questões inerentes à aprendizagem humana, atentando-se às suas características, aos problemas que possam limitá-la e aos fatores internos e externos que se apresentem, durante o processo, como obstáculos ao seu desenvolvimento, bem como os caminhos que possam suplantar as dificuldades de cada indivíduo que passe por sua intervenção.

No Brasil, o seu surgimento é relativamente novo em relação a outros centros como a Europa, onde os primeiros trabalhos voltados para essa área remontam o século XIX. Aqui, o seu desenvolvimento é influenciado por estudiosos argentinos que, também influenciados pelas experiências europeias, efetivaram trabalhos voltados para as dificuldades de aprendizagem em suas escolas.

A bem da verdade, os estudos da psicopedagogia têm se concentrado nas primeiras fases do desenvolvimento humano, e no Brasil, os cursos de formação são ofertados a nível de pós-graduação, espalhados pelo país e oferecidos desde a década de 1970. É importante destacar que a sua gênese se encontra na junção de três grandes teorias: Psicanálise (Freud), Psicologia Genética (Piaget), Psicologia Social (Pichon-Rivière). (SERRA, 2012, p. 6)

No seu percurso histórico, a psicopedagogia se dividiu em duas áreas: clínica e institucional. A primeira, por definição, busca um caminho individualizado e curativo. Já a segunda, ocupa-se de espaços institucionais como escola, empresas ou hospitais. Ocupando-se das questões diretamente ligadas à aprendizagem na escola, a psicopedagogia institucional abre espaços para buscar soluções que, muitas vezes, a escola por si só não consegue resolver. Bossa (2019) comenta que:

o trabalho psicopedagógico, portanto, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano. (BOSSA, 2019, p. 144).

Deste modo, o trabalho do psicopedagogo na escola deve se pautar na observação e avaliação dos possíveis problemas cognitivos dos alunos, estimulando o desenvolvimento de intervenções coletivas, ou seja, que envolvam professores, alunos e as famílias na busca de identificar e dirimir os obstáculos que impossibilitam o processo de aprendizagem.

Atuando inicialmente como observador dos vários aspectos institucionais que circundam o funcionamento escolar, o trabalho do psicopedagogo se torna essencial na integração de toda a equipe pedagógica buscando melhorias em seu desenvolvimento, não só da equipe escolar, mas do projeto educacional da escola como um todo.

Consideramos a atuação psicopedagógica um trabalho essencial para que a escola enfrente os desafios modernos do processo de ensino e aprendizagem. Vivemos numa época em que não são somente as relações físicas que permeiam a vida em sociedade, mas também as virtuais. Hoje temos a interferência da internet, que muito tem contribuído para aproximar as pessoas, mas que também gerencia fatores de afastamento social. Isso implica diretamente nas questões que envolvem a formação familiar e escolar.

Em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado, o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva se apresenta cada vez mais como o grande desafio das escolas na atualidade. Os professores sozinhos já não são mais suficientes no gerenciamento das aulas, conteúdos e processos avaliativos. A matemática da nota, conceito básico para mensurar a aprendizagem, não tem e nunca teve um fim em si mesmo no processo educativo.

Dito isto, é fundamental destacar a necessidade de um profissional especializado na instituição escolar que contribua significativamente para prevenir e intervir nas dificuldades dos estudantes no processo de formação escolar, buscando inibir de forma contundente o fracasso, na escola e na vida, por meio de ações psicopedagógicas planejadas e executadas de acordo com as demandas de cada educando.

Tratar sobre a importância do psicopedagogo na escola é também falar sobre a importância da oferta de um processo de ensino e aprendizagem que esteja em sintonia com a realidade de cada aluno em suas especificidades. É falar da importância de perceber as necessidades de formação continuada dos professores diante das inúmeras transformações do processo educacional e principalmente é falar sobre a importância de um diálogo transparente, afetivo e firme com as famílias sobre o papel desenvolvido por cada um dos atores envol-



vidos no processo de aprendizagem do educando. De acordo com Cruvinel (2014, p. 98):

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu devido a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem. Ela se coloca em um território situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las.

Desta maneira, no exercício da sua função, o psicopedagogo institucional atua como um mediador diante dos transtornos de aprendizagem e de comportamento identificados na escola. Este profissional desenvolve ações de forma preventiva, antecipando reflexões aos pais e aos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio da construção de espaços de diálogos e o planejamento e execução de formações que abordam questões didático-metodológicas mais apropriadas para a comunidade escolar.

É papel do psicopedagogo desenvolver um olhar aprofundado sobre a rotina escolar na busca pela identificação dos obstáculos que impedem a evolução do processo de aprendizagem. Uma vez identificados estes obstáculos, cabe ao psicopedagogo traçar um planejamento estratégico de intervenção que consiga dirimi-los e impedi-los que voltem a se desenvolver dentro da instituição.

Às vezes e muitas vezes, os bloqueios no processo de aprendizagem, apresentam-se em forma de transtornos individuais de aprendizagem que são mais facilmente identificados quando o aprendente é inserido dentro de uma rotina escolar e desafiado em seu percurso formativo de forma mais intensa. Cabe, nesta situação, ao psicopedagogo institucional mediar entre o aprendente, os professores e a família a busca por intervenções efetivas que possam sanar e prevenir o aparecimento de novo transtornos e ou a reinstalação dos mesmos.

Doravante, o psicopedagogo institucional, quando bem formado e atualizado em suas funções, tem um importante papel no desenvolvimento de ações que visam à efetividade da aprendizagem durante o percurso formativo do aprendente.

## AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

O mundo contemporâneo tem imposto diversos desafios aos educadores e escolas. Com um crescente avanço das tecnologias e da internet, o saber parece estar ao alcance de todos obrigando a escola a buscar integrar-se às mudanças e, assim, continuar mantendo o posto de lócus por excelência da formação sistematizada das juventudes.

Diante disso, parece não ser mais possível conceber a ideia de que a escola só precisa se preocupar com o saber sistematizado nos conteúdos propostos em cada disciplina do currículo. Hoje é preciso ir além. É preciso compreender a formação de uma forma mais ampla, diversa e, ao mesmo tempo, singular. Ou seja, cada indivíduo carrega em si uma gama de emoções, conhecimentos e aptidões, bem como seus traumas, dilemas e dificuldades.

Nessa perspectiva, compreendemos que a educação nesse mundo moderno passa pela compreensão, por parte dos educadores, e da escola enquanto instituição, da importância da inserção das competências socioemocionais no cotidiano escolar, inserindo-a dentro do processo de ensino e aprendizagem de forma a possibilitar uma formação de acordo com as capacidades de cada educando.

Mas o que são as competências socioemocionais? Podemos caracterizá-las como uma gama de habilidades utilizadas nas mais diversas ocasiões da nossa vida. Assim, as formas de como nos relacionamos com os nossos semelhantes, de como nos adaptamos às condições impostas pela vida social ou escolar e a maneira de como nos comunicamos podem ser exemplos de competências socioemocionais que podem nos habilitar para a vida dentro e fora da escola.

Assim como preconizado no documento que institui a Base Nacional Comum – BNCC, as competências estão presentes durante todo o processo de formação humana e educacional de cada ser, onde as experiências emocionais podem contribuir para o crescimento social e emocional e o desenvolvimento do autoconhecimento, fortalecendo a capacidade de lidar consigo e com os outros.

Importante destacar que a inserção das competências socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem não extingue as atividades estritamente cognitivas, essa área ainda se faz de grande importância na vida dos educandos.



O que se faz interessante na atual conjuntura é conciliar a aprendizagem cognitiva com as competências socioemocionais para que estas possam contribuir para o desenvolvimento integral do educando no seu percurso de formação.

A partir da aprovação da nova BNCC, o conceito competência ganha força, sendo definida nesse documento como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 8).

Conforme a sua definição, as competências se apresentam como conhecimentos e habilidades que atuam diretamente nas situações de aprendizagem cognitivas e socioemocionais. Sendo um documento normativo, a BNCC oferece os direcionamentos para o percurso formativo da educação brasileira tendo, no seu bojo, o objetivo de promover o acesso igualitário e a permanência de crianças e jovens na escola.

Deste modo, as propostas apresentadas na BNCC vêm ao encontro das mudanças geracionais promovendo a implantação de diretrizes que respondam aos anseios da sociedade moderna, incluindo a ideia de competências socioemocionais que auxiliarão a escola e os educadores para o desenvolvimento de competências que possam contribuir para a melhoria da aprendizagem dos educandos.

Neste sentido, são elencadas na BNCC dez competências que perpassam todo o circuito formativo da educação básica contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos educandos. Essas competências se entrelaçam aos conhecimentos sistematizados contribuindo para a formação integral proposto pelo documento.

A aplicação das competências socioemocionais no currículo tem como fundamento básico a compreensão que a vida moderna apresenta diversos desafios aos jovens, sejam eles do ponto de vista do domínio das tecnologias ou o processamento das informações, cada vez mais dinâmicas e efêmeras. Para que possam suplantar esses desafios, faz-se necessário o reconhecimento das diversas características da cultura, da sociedade e de si mesmos.

Contudo, é de fundamental importância destacar que as competências gerais mantêm uma integração didática durante todo o processo de formação das crianças e jovens em todas as etapas de formação. Assim, se articulam “na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB”. (BRASIL, 2017, p. 9).

Apresentamos no quadro abaixo, as dez competências gerais preconizadas na BNCC.

### Quadro 1. Competências Gerais da Educação Básica

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
01	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
04	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
09	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2017.

A noção de habilidades e competências apresentada nesse documento, incluindo a noção de competências socioemocionais, tem como objetivo principal auxiliar na formação de cidadãos que sejam capazes solucionar problemas dialogando e respeitando o coletivo social a partir do domínio de suas emoções.

Nesse contexto, a instituição escolar durante muito tempo foi a única detentora e formadora das diversas gerações, onde o conhecimento era adquirido basicamente por meio dos bancos escolares. Atualmente, essa característica da escola não se faz mais com tanta eficácia, haja vista que o educando tem acesso a conteúdos de forma independente da escola.

Porém, novos desafios se apresentam na escola. O conteúdo ainda é importante, mas não é mais o suficiente. Os desafios que a escola se defronta atualmente dizem respeito muito mais à sociedade do que à escola em si. Embora concorde que a escola seja o reflexo da sociedade em que está inserida. Assim, as relações sociais, o *bullying*, as várias formas de violência (inclusive doméstica) contribuem para que crianças e jovens levem para dentro da escola as suas ansiedades, disfunções psicológicas, como baixa autoestima, depressão, dentre outros.

Portanto, a escola passa a ter outras preocupações que vão para além do processo de ensino e aprendizagem. Juntamente com as famílias e a sociedade precisa buscar alternativas para que os estudantes possam suplantar essas condições adversas de forma a encontrar o equilíbrio mental e emocional por meio das competências, que os instrumentalizam para encarar as mais diversas situações em que estão expostos dentro e fora da escola.

Dentro da perspectiva de desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar, destacamos a importância da atuação do psicopedagogo institucional. Este profissional, como já salientado anteriormente, atua identificando as dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de contorná-las, bem como atua no desenvolvimento das relações interpessoais qualificando as relações entre os atores envolvidos com a comunidade escolar no processo de aprendizagem.

Configura-se como uma das funções do psicopedagogo atuar nas instituições de ensino, desenvolvendo estratégias que impulsionam a construção de um ambiente escolar direcionado para oferta uma aprendizagem significativa na formação emocional e cidadã do aprendente. Bossa (2019) destaca que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade

educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p. 47).

Ao atuar no planejamento e execução de ações que visem o desenvolvimento das competências socioemocionais, o psicopedagogo institucional estará desenvolvendo, de acordo com a BNCC, habilidades que, se bem trabalhadas entre professores, pais, alunos e gestores, qualificarão o processo de aprendizagem tornando-o mais significativo.

## **ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NA APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA**

Desta maneira, diante da necessidade exposta pela nova BNCC em estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências no intuito de formar cidadãos críticos e socialmente responsáveis durante o percurso formativo da educação básica, surge a eminência do desenvolvimento das competências socioemocionais em todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar, respeitando suas especificidades, de forma que o desenvolvimento destas competências socioemocionais esteja inserido na proposta pedagógica da escola e seja capaz de agregar todos os envolvidos, assim como destaca Abed (2014):

Alunos, professores, diretores, coordenadores, bibliotecários, merendeiros, familiares... Todos na escola têm emoções e estabelecem vínculos – com os conhecimentos e com as pessoas. Portanto, reinserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica das escolas é considerar os seres que compõem a escola em sua integralidade. (ABED, 2014, p. 11)

As competências socioemocionais surgem, na literatura, organizadas em cinco grandes categorias identificadas por Abed (2014) como: Abertura a experiências; Conscienciosidade; Extroversão; Amabilidade; e Estabilidade

emocional. Podemos perceber a presença de indicativos para o desenvolvimento de uma educação socioemocional em todas as competências e habilidades a serem desenvolvidas a partir da nova BNCC, porém destacamos para efeito de ilustração cinco competências em que a educação socioemocional se torna mais evidente. São elas: as competências 6, 7, 8, 9 e 10.

#### Quadro 2. Definição e localização das competências Socioemocionais na BNCC

Competências	Definição de acordo com Abed (2014)	Localização na BNCC (Brasil, 2017)
Abertura a Experiência	“estar disposto e interessado pelas experiências – curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender...”	Competência 06 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Conscienciosidade	“ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem – perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade...”	Competência 07 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Extroversão	“orientar os interesses e energia para o mundo exterior – autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo...”	Competência 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Amabilidade	“atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa – tolerância, simpatia, altruísmo...”	Competência 09 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências	Definição de acordo com Abed (2014)	Localização na BNCC (Brasil, 2017)
Estabilidade Emocional	“demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais – autocontrole, calma, serenidade...”	Competência 08 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

As competências socioemocionais, quando aplicadas no ambiente escolar, colaboram para a construção de um espaço de aprendizagem favorável ao desenvolvimento integral do educando. Neste sentido, destacamos a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento das competências socioemocionais na escola a partir da atuação do psicopedagogo institucional.

A indicação de abordagem das competências socioemocionais por meio de documentos normativos que ampliam a sua execução é uma proposta nova na realidade da educação básica ofertada no Brasil. Muitos docentes enfrentam dificuldades no desenvolvimento de ações com foco nesta demanda, sendo urgentes ações de formação continuada para estes profissionais sobre este tema, que favoreçam o planejamento de aulas específicas para este fim.

Diante deste cenário, o psicopedagogo institucional, apropriado da proposta pedagógica da escola, da real situação da comunidade escolar e embasado nas competências socioemocionais estabelecida na BNCC, reúne as condições necessárias para o planejamento e execução de ações formativas com foco no fortalecimento dos docentes sobre esta temática.

Ações como minicursos, palestras, oficinas, intervenções nas jornadas pedagógicas e em horários de planejamento e orientações específicas para a elaboração de aulas e projetos que visem a abordagens concretas das subjetividades presentes nas competências socioemocionais são exemplos de possibilidades de atuação do psicopedagogo no processo formativo da comunidade docente.

Apresentamos uma proposta de ação formativa para professores com foco na competência socioemocional “Amabilidade” – que está presente na competência 9 da BNCC, cujo foco é, dentre outras habilidades, o desenvolvimento da empatia, do respeito e do diálogo por meio de uma roda de conversa denominada “oficina de sentimentos”.



### Quadro 3. Proposta de ação formativa com professores da educação básica

Oficina de sentimentos	
Ação	Estimular a expressão verbal de sentimentos próprios e a percepção do outro por meio do exercício da fala e da escuta ativa. Nesta ação, os professores são convidados a falar sobre o que estão sentindo dando vazão aos seus sentimentos e estabelecendo laços de confiança e respeito com os demais colegas. É possível falar sobre fatos e situações não sendo permitido identificar pessoas.
Objetivo	Favorecer a expressão dos sentimentos e o autoconhecimento com base no diálogo e na empatia. Proporcionar aos professores o exercício de ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula e ofertadas aos alunos.
Período	2 h/a
Público-alvo	Professores do Ensino Médio.
Metodologia	Acolher os professores na sala com músicas que promovam um ambiente de acolhimento e interação de acordo com o perfil do grupo; Apresentar o objetivo do encontro e as regras para o desenvolvimento da roda de conversa; Introduzir o tema do encontro por meio da exibição do trailer do filme <i>Divertidamente</i> ; Pedir para que cada um dos professores escolha e relate um fato ocorrido com eles no período das últimas duas semanas e que, na opinião deles, merece destaque; Estimular a participação e a interação de todos na roda de conversa; Refletir com os professores sobre a importância de elaborar e verbalizar sentimentos, bem como a importância do exercício da escuta ativa para o desenvolvimento da empatia, do diálogo e do respeito; Encerrar o encontro com a exibição do clipe da música “No lugar do outro”, da cantora Clara.
Recursos	Notebook; Projetor; Caixa de som; Playlist de músicas para o acolhimento; Trailer do filme <i>Divertidamente</i> ; Clipe oficial da música “No lugar do outro”. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AkqfgEIMguQ">https://www.youtube.com/watch?v=AkqfgEIMguQ</a>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A proposta desta ação, como já mencionado em seu planejamento, visa proporcionar aos professores o exercício prático do autoconhecimento e da percepção do outro por meio da escuta. É importante que os professores vivenciem experiências que os coloquem diante da prática do desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que não foram estimulados durante a sua formação escolar e universitária, tendo em vista que esta demanda não

estava presente no currículo da educação básica e superior no Brasil no período anterior a 2017.

Frente à comunidade discente, o psicopedagogo institucional pode desenvolver, junto aos professores, aulas que abordem o tema das competências socioemocionais com os alunos de forma objetiva por meio de ações sistematizadas na escola. Como proposta, apresentamos o planejamento de uma ação voltada para uma turma de alunos do 1º Ano do Ensino Médio, como o objetivo de abordar e estimular o exercício das competências e habilidades, “Extroversão, Amabilidade e Estabilidade Emocional”, observadas na BNCC por meio das competências 8, 9 e 10.

**Quadro 4. Proposta de aula com foco nas competências socioemocionais para estudantes no Ensino Médio**

Ação	Roda de Conversa sobre autoconhecimento e integração com o outro
Objetivo	Possibilitar um ambiente descontraído e estimular a desinibição e a interação entre os adolescentes. Serão trabalhadas características como: análise crítica, iniciativa, lucidez, relacionamento interpessoal, empatia e descontração.
Período	2 h/a
Público-alvo	Alunos do 1º Ano do Ensino Médio.
Metodologia	1. Boas vindas e acolhimento; 2. Dinâmica: Verdade ou Mentira; Durante esta ação os alunos serão convidados a fazer três afirmações sobre si mesmo, duas delas serão verdades e uma mentira. Os demais participantes deverão descobrir qual das afirmações é falsa. Após a realização dessa etapa, todos são convidados a compartilhar com o grupo suas impressões e curiosidades sobre a atividade, exercitando o diálogo em torno da empatia, da confiança, do respeito, da confiabilidade e da aceitação de si e do outro. 3. Exibição do vídeo oficial da música “Passarinhos”, de Emicida; “Na produção, Vanessa e Emicida são livreiros que ajudam um garoto engraxate a mudar de vida através da literatura, escondendo alguns livros em sua caixinha de trabalho, que logo são espalhados entre os amigos do rapaz e despertam o interesse dos meninos pela leitura.” <a href="https://heloisatolipan.com.br/toliblogenergia-boa-emicida-e-vanessa-da-mata-lancam-o-videoclipe-da-parceria-passarinhos-assista-aqui/">https://heloisatolipan.com.br/toliblogenergia-boa-emicida-e-vanessa-da-mata-lancam-o-videoclipe-da-parceria-passarinhos-assista-aqui/</a> A proposta de abordagem deste vídeo se fundamenta na ideia de que os estudantes não devem deixar as oportunidades de formação e obtenção de conhecimento passar sem que eles aproveitem essas chances de transformação, destacando a ideia de ampliação das possibilidades de emancipação em grupo. Eles não devem perder as oportunidades de voar, e voar em bando feito passarinhos. 4. Encerramento; Agradecimentos e despedida.

Recursos	<p>Notebook;          Projetor;          Caixa de som;          Playlist de músicas para o acolhimento;          Clipe oficial da música "Passarinhos".</p>
----------	---

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Na prática da psicopedagogia institucional, o psicopedagogo pode atuar na escola promovendo encontros coletivos e ou individuais com os pais para a abordagem do tema das competências socioemocionais com foco no aluno integrando toda a comunidade escolar. Também por abordar temas, como a organização e o planejamento de estudo em casa com o apoio dos pais, em um convite a integração e aproximação da família com a escola. O profissional da psicopedagogia pode aprofundar o exercício das habilidades relacionadas às competências "Conscienciosidade e Amabilidade" em um encontro com os pais destinado à abordagem do rendimento acadêmico dos estudantes.

É importante destacar a necessidade de sensibilização dos pais ou responsáveis perante apresentação de resultados de processos avaliativos. Este diálogo deve ser alicerçado entre a família e a escola, de formar a construir de maneira integrada uma consciência cidadã de formação integral do estudante diante das etapas dos processos de aprendizagem.

Dentro deste cenário, e diante do exposto, faz-se necessário destacar que o profissional da psicopedagogia institucional reúne as competências necessárias para impulsionar, por meio do exercício das habilidades socioemocionais, na escola, ações com foco na família que visem o aprofundamento da autoconfiança, da resiliência, do altruísmo, dentre outras, estimulando as famílias a enxergarem o processo avaliativo como uma etapa do processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme constamos no decorrer desse estudo, a psicopedagogia, que se debruça a estudar as questões ligadas à aprendizagem envolvendo aspectos relacionados à afetividade e às condições cognitivas, representada aqui pela figura do psicopedagogo institucional, pode ser um grande impulsionador, dentro do ambiente escolar, das competências socioemocionais. Ações desenvolvidas por estes profissionais, com foco na formação de professores, estudantes e famílias durante todo o processo de formação escolar, são de fundamental importân-

cia para o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais que repercutem em toda a comunidade escolar e na sociedade.

Assim, podemos perceber a importância do psicopedagogo institucional como o profissional capaz de desenvolver as competências socioemocionais no interior do ambiente escolar, haja vista que possui formação adequada e métodos que contribuem de forma significativa e assertiva no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que não se pautem basicamente nos conteúdos, mas que levem em consideração os aspectos psicoemocionais e psicossociais numa perspectiva de construção do conhecimento pelos próprios educandos.

Desta forma, o psicopedagogo institucional, ao trazer elementos que podem aprimorar os caminhos trilhados pelos educandos no processo de formação e as escolhas metodológicas dos professores durante esse mesmo processo, envolve toda a comunidade escolar de forma a fazer com que elementos antes dissonantes na educação sejam colocados como fundamentais para o desenvolvimento educacional, afetivo e humano de estudantes e professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf> Acesso em: 18 set. 2024.

BOSSA, Nadia Aparecida **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática/Nadia A. Bossa. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 set. 2024.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade do psicopedagogo na escola. **Cadernos da Fucamp**, v. 13, n. 19, 95-105, 2014.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e**

**ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SAVIANI, Derneval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional.** 1. ed., rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.